



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Sarah Líbia da Mata Pereira

**A seca de 1932: aspectos que contribuíram para a expansão do processo de favelização  
da cidade de Fortaleza-CE.**

REDENÇÃO

2023

Sarah Líbia da Mata Pereira

**A seca de 1932: aspectos que contribuíram para a expansão do processo de favelização da cidade de Fortaleza-CE.**

Trabalho de conclusão de Curso (TCC), projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em humanidades, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Leandro de Proença Lopes

**REDENÇÃO-CE**

**2023**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade analisar a expansão do processo de favelização da cidade de Fortaleza. Para isso, buscaremos compreender a formação sócio-histórica da seca de 1932. Pretendemos compreender a figura do retirante dependente do Estado para consolidação de suas moradias, e a relação entre seca, centro e favelas como resultado de um desenvolvimento socioespacial desigual. A partir do referencial teórico da História Social, buscaremos estudar essa história a partir da perspectiva das pessoas retirantes que se instalaram no bairro e que se tornaram suas moradoras, identificadas com a região. A pesquisa será realizada em diálogo com as análises do processo de remodelação do centro, a base da exploração e exclusão de uma camada da população que passou a habitar as periferias da capital, quais as políticas de assistência destinadas a essa população, e como ficou a qualidade de vida desses novos moradores da capital que contribuíram para formação do espaço urbano de Fortaleza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Favelas; Modernização; Seca; Urbanização; Direito à cidade.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA A SER INVESTIGADO</b>	<b>12</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
<b>5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>14</b>
<b>6. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b>	<b>17</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>18</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A historiografia da região onde está localizado o Ceará é acometida por períodos severos de estiagens, o que trouxe dificuldades para ocupação efetiva desse território. Tendo a pecuária como base econômica, a irregularidade de chuvas é a característica física mais sobressalente desta região.

Entretanto, segundo Frederico de Castro Neves, na sua obra *Uma Nova História do Ceará*, “essa irregularidade de chuvas não seria um problema se as relações estabelecidas entre os homens estivessem de acordo com as possibilidades da natureza” (NEVES, 2000, p. 76). Tendo em vista que as estruturas de poder dos sertões não garantiram para todos uma vida segura diante a falta de chuvas, a ausência de políticas públicas intensificava os problemas causados pelos fenômenos climáticos. Sendo a principal característica dessa população sertaneja a vulnerabilidade social (NEVES, 2000).

O autor evidencia as dificuldades da população sertaneja – que aumenta ao passar dos anos – em permanecer nesse território. Segundo Neves (2000, p. 76),

Ao longo do tempo, as transformações sociais ocorridas nestas estruturas sociais vão transformar também as relações com a natureza do sertão, agravando ainda mais as dificuldades de sustentação permanente de uma população sertaneja que aumenta constantemente, mas que não encontra alternativas para sobreviver fora de uma economia vulnerável e pobre.

De maneira mais acentuada, a seca deixa de ser um problema climático e se torna uma problemática social a partir do ano de 1877 – processo histórico conhecido como: A grande seca – que afetou diretamente a economia e o desenvolvimento social da população.

A economia do Ceará, em 1930, era predominantemente agrícola, período em que teve início o processo de industrialização na Cidade de Fortaleza, sustentada principalmente pela produção de algodão, caju, cana-de-açúcar e mandioca. O Estado do Ceará enfrentava uma série de desafios que limitavam seu crescimento econômico; sendo as secas e a falta de políticas públicas os principais causadores do não crescimento econômico dessa região. As secas representavam um desafio constante na vida da população cearense (devastavam colheitas, diminuindo a oferta de alimentos e água) e forçaram muitos sertanejos a abandonarem suas terras em busca de melhores condições de vida na capital do Ceará e, em outros estados do Norte e Nordeste. Portanto, as adversidades econômicas causadas pelo clima agravaram a

pobreza e a desigualdade social, e a falta de políticas públicas para lidar com as secas aumentavam os problemas enfrentados pela população cearense mais carente. Ademais, a crise humanitária enfrentada pelos retirantes na seca de 1932, e a transformação do espaço da Cidade de Fortaleza, com a chegada dos imigrantes do sertão, tornando notório um reflexo da disputa pelo poder, uma disputa de classes sociais. Segundo Spósito (2001, p. 84),

“A urbanização da sociedade não compreende, portanto, apenas a dinâmica demográfica de concentração dos homens, ou a dinâmica econômica de concentração de riquezas, nem as formas concretas que expressam ou determinam essa dinâmica, mas o seu conteúdo social e cultural.”

Levando em consideração que as secas do Ceará são um dos maiores motivos para as migrações da população sertaneja, Frederico de Castro Neves apontou em seu livro, *A Multidão e a História*, que “a população de Fortaleza se multiplicou aproximadamente de 20 mil almas para mais de 100 mil” (NEVES, 2000, p. 20) na Grande Seca de 1877. Pois tais pessoas não conseguiriam sobreviver no sertão com a falta de chuva nos períodos de seca – onde diversos problemas que possamos pensar, como a dificuldade em plantar e as mortes dos animais, afetam diretamente a subsistência dessa camada da sociedade. De acordo com Mike Davis, em seu livro, *Holocaustos Coloniais*, “A essa altura, não restava mais quase pasto ou água para os cavalos de carga, portanto ficou impraticável transportar comida direto do litoral” (DAVIS, 2002, p. 95). Tais indivíduos foram obrigados a migrarem para a capital do Ceará, em busca de qualidade de vida ou até mesmo fugindo da fome.

O crescimento populacional acelerado da cidade Fortaleza deu seu início com as secas recorrentes da região, e a instalação das moradias dessa nova população que chegava foram as margens da cidade, dos “consequentes processos de migrações da população do interior do estado do Ceará para a capital” (LACERDA; IPIRANGA; THOENE, 2022, p. 2). Tais eventos tiveram início na seca de 1877, e os primeiros acostamentos foram conhecidos com abarracamentos, intensificando o processo êxodo para o litoral, nas secas seguintes de 1915 e 1932, período onde a cidade passou pelo projeto de políticas públicas de higienização e modernização, inspirados pelo movimento europeu da *Belle Époque (1850-1925)*, segundo Neves:

Fortaleza, naquele final de século, passava por grandes transformações orientadas por um agudo senso estético de seus governantes e de suas elites econômicas e culturais - a cidade, segundo seus principais cronistas, "aformoseava-se". Praças e ruas, geométrica e cuidadosamente traçadas e cuidadas, compunham uma nova paisagem urbana que pretendia corresponder a uma "Paris tropical"; instituições de saber e academias de ilustrados agitavam a vida cultural e forneciam às elites urbanas um

sentido de pertencimento a uma esfera pública burguesa definida e segura, compatível com os preceitos da civilização moderna; os bares e cafés formavam um circuito de boêmia e irreverência que incorporava a cidade aos novos padrões de contestação cultural ao "tradicionalismo" provinciano (NEVES, 2005, p. 115).

Nas secas de 1915 e 1932, foram criados os Campos de Concentração, para controle e manutenção da circulação dos retirantes pela cidade, e com a construção da estrada de ferro do Ceará, que vai ter um papel fundamental no transporte mais rápido e mais intenso dos flagelados e no desenvolvimento dessa pesquisa. Um dos fenômenos sociais provocados pelas secas é o processo de favelização da capital, tema que vamos desenvolver ao longo dessa pesquisa. Esse argumento é trabalhado pela pesquisadora Kênia Sousa Rios, em estigagem de 1932, conforme a, em seu livro *Campos de Concentração no Ceará: Isolamento e Poder*:

Desse modo, muitos retirantes erguiam seus casebres nas proximidades da praia. Esse aspecto ajuda a entender o processo de constituição das primeiras favelas de Fortaleza. Grandes favelas ainda hoje permanecem às margens da fachada marítima (Rios, 2014, p. 29).

A partir do entendimento da importância dos eventos apresentados acima, é importante deslocar um olhar atento sobre o fenômeno das secas que deixa de ser uma problemática climática para se tornar um problema social, político, econômico e cultural da região que está localizado o Ceará e o Nordeste. Logo, quero destacar que foi a partir da leitura da Kênia Sousa Rios que me veio o interesse em pesquisar o processo de favelização de Fortaleza; buscando compreender sua expansão, a partir da seca de 1932, local onde os retirantes passaram a construir suas moradas – quando os antigos campos de concentração vão se tornar as primeiras periferias da capital. Em quais condições vivem esses retirantes? Quais meios de infraestrutura e socorros foram disponibilizados pelo poder público para assegurar a cidadania dessa nova população fortalezense? E como essa nova classe social é vista pela elite fortalezense?

Esse recorte temporal foi pensado a partir de uma análise prévia de fontes e bibliografias de referências como Frederico de Castro Neves, em suas diversas obras sobre as secas, Mike Davis e o seu livro *“Holocaustos Coloniais”*, Kênia Sousa Rios e seu livro *“Campos de Concentração no Ceará”*. Buscando analisar as relações de poder entre o centro – periferia; a população mais pobre era analisada apenas como receptáculo desse processo de modernização e exclusão da cidade de Fortaleza (Almeida, 2012). Para entender os vários aspectos e questões apresentadas acima, vamos explorar as análises já desenvolvidas sobre o período, buscando analisar os socorros públicos para o retirante, compreender como ocorreu a reorganização das

margens da cidade, os antigos campos de concentração – chamado pelos sertanejos de “currais do governo” (Neves, 1995) – que se tornaram as moradias permanentes da população que resolveu permanecer na capital, após o ano de 1933.

Em suma, a partir da análise das referências bibliográficas, fontes e de suas críticas, vamos buscar entender diferentes perspectivas a respeito dos impactos da seca de 1932, em especial o processo expansionista das periferias de Fortaleza, como uma característica não apenas físicas, mas também sociais. Importante para o desenvolvimento social das gerações seguintes às secas de 1877 a 1932, para poderem lutar pelos seus direitos básicos, e para demonstrar as violências cometidas pelo Estado, para que não se repitam.

## **2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO:**

Toda pesquisa tem uma história. Vou começar contando o motivo do porquê escolhi o tema da minha pesquisa. O interesse surgiu na minha infância, quando eu via o trem passar na esquina da minha casa, todos os dias. Às vezes transportava gente, carga e ali me surgiam várias perguntas. Minha família é do interior do Ceará, Itapiúna, do distrito de Umarizeira. Não sei muito bem ao certo como essa mudança ocorreu, mas meu avô, juntamente com sua esposa e seus filhos mais velhos vieram para cidade de Fortaleza fugindo da seca. Ao chegar na capital do Ceará, meu avô invadiu um terreno, juntamente com outros retirantes; um pedaço de terra, em um local próximo às redondezas do centro da cidade, que mais futuramente vai se tornar o bairro Damas. Próximo à casa do Português,

“A Vila Santo Antônio ou Casa do Português é uma antiga residência da família do comerciante português José Maria Cardoso, inaugurada dia 13 de junho de 1953, denominada pelo proprietário de Vila Santo Antônio, ficando popularmente conhecido como a Casa do Português. Imóvel todo em concreto armado, com três andares e subida de carro até o teto, caracterizando-se pela arquitetura residencial pouco convencional sendo, portanto, inovadora para os padrões sociais, arquitetônicos e urbanísticos da capital cearense à época.” (MAPA CULTURAL DO CEARÁ, 2015).

Vai se tornar a Rua José Monteiro dos Santos, próximo à Avenida João Pessoa. Dali em diante, minha família passou a viver aos arredores da cidade da cidade de Fortaleza.

À medida que fui crescendo, notei que minha rua e meus vizinhos tinham hábitos e costumes diferentes dos demais moradores do bairro Damas, que quanto mais perto se aproximava do trilho do trem, mais essas pessoas tinham histórias e vivências parecidas, e quanto mais próximo da Avenida João Pessoa, mais elitizado são moradores, diferente dos que me cercavam. Foi nesse ponto que minha pesquisa começou, procurar entender quais as

relações do trem que passava na esquina na minha casa com os moradores que habitavam aquela redondeza?

Quando passei para graduação na UNILAB (Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro – Brasileira), cursei a disciplina Tópicos de História do Ceará, e com ela aprendi sobre as problemáticas ocasionadas pelas secas. Mais precisamente, foi pelo estudo apresentado na cadeira de um texto “*Uma Nova História do Ceará*” do autor Frederico de Castro Neves. Comecei a me perguntar como ficou a vidas dos migrantes do sertão, logo em seguida em conversa com o professor que ministrava a disciplina em questão, ele me sugeriu a leitura do texto “Campos de Concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932”, da Kênia de Sousa Rios, onde a mesma, apresenta um dos aspectos que contribuíram para processo de favelização, instalação das moradias desses migrantes, as margens de Fortaleza, e no final da linha do trem nas proximidades da praia. (RIOS, 2014). Foi por intermédio dessas questões, que surgiu a problemática dessa pesquisa e o interesse pela pesquisa: quais os impactos do processo de favelização na qualidade de vida dos retirantes e das gerações seguintes a seca 1932 em Fortaleza? Foi partindo desse ponto, que se fez notório as relações de poder que conheci na minha infância.

Trazendo para essa pesquisa, não apenas motivações que se iniciaram no pessoal, mais que se estendem para motivações cinéticas e social, como compreender que o recorte histórico da seca 1932 intensificou as migrações em massa para capital do Ceará e para o Norte do país, como intenção de sobreviver aos impactos da seca, foi fundamental para um processo formação e expansão das periferias Fortaleza. Alguns estudos sobre o processo de favelização em Fortaleza assinalam os anos de 1932/33 como marcos na expansão da periferia de Fortaleza (SILVA, 1992).

Ademais, a estrada de ferro, em especial a linha do Baturité, tem um papel determinante nas chegadas desses migrantes, “geografia da migração”, segunda a Kenia “A Estrada de Ferro de Baturité cortava o Estado do Ceará de norte a sul. Partindo de Fortaleza, sua principal via atingia as maiores cidades do Sertão Central” (RIOS, 2014, p. 19). Outra característica sobre as estradas de ferros, são as relações de poder estabelecidas pelas classes abastadas, que residiam no centro da cidade, e os mais pobres nas periferias que estavam nas proximidades das faixas de litorâneas e no trilho do trem (Rios, 2014), nos arrabaldes de Fortaleza, pois o que acontecia era a dispersão dos migrantes nas margens da cidade de Fortaleza para ali se instalarem com suas famílias sem assistência de políticas públicas complementares para moradias, saneamento

e outras questões relacionadas (Castro, 2010; Rios, 2014). Sendo assim, os flagelados não podiam circular livremente pelas ruas da capital. Deixando em evidência, a importância dessa pesquisa como problemática social, um dos aspectos desse isolamento, gerou a disparidade da qualidade de vida dos moradores das periferias e comparação às do centro historicamente.

Pretendo apresentar com esse trabalho, a relação entre centro – periferia e a submissão de uma classe sobre outra, segundo José Weyne Freitas Sousa em sua obra, “*Secas e Socorros Públicos no Ceará*”, “Por outro lado, a situação das famílias que permaneciam em Fortaleza não era nada lisonjeira porque estavam sujeitas à varíola, à mendicância, ao trabalho nas obras públicas (na maioria das vezes sem remuneração)” (SOUSA, 2015, p.192). A exploração dos retirantes pelo poder público para capricho da elite eram chamados de políticas de socorros públicos. Os governantes municipais aproveitavam-se do recurso financeiro proveniente da seca para reformar a cidade. “Com isso, se por um lado, representavam a sujeira e a desordem, por outro com o seu trabalho promoviam o progresso e a civilização, enquanto edificação de obras públicas.” (SOUSA, 2015, p.188).

O objetivo dessa pesquisa é analisar a problemática, quais os impactos do processo de favelização na qualidade de vida dos retirantes, após a seca de 1932? Os grupos a serem beneficiados com essa pesquisa, são os moradores das periferias de Fortaleza, e a comunidade acadêmica, pois essa pesquisa evidencia problemáticas sociais de relevância, até os dias atuais, para periferias da capital. Ademais, a desigualdade social ocasionada pela expansão processo de favelização na seca 1932, evidências problemas como a fome, falta de serviços básicos nas periferias, a insegurança (altos índices de criminalidade) e negligência do Estado cearense com essa população, ainda hoje, invisibilizando os problemas dos espaços periféricos. Nesses desdobramentos históricos espaço temporais, os migrantes deixaram de ser os “refugiados das estiagens” e passaram a serem a população “pobre e excluída” que habita os espaços marginais da cidade de Fortaleza” (Rios, 2014).

Portanto, a justificativa para essa problemática é que o processo de favelização atingiu diretamente as relações de poder centro-periferias, pois os antigos retirantes, e agora população pobre e excluída, tiveram seus direitos básicos da cidadania, assegurado pela Constituição Federal, negados pelo poder público cearense e suprimidos os recursos financeiros pela elite, por meio do projeto de modernização e remodelação da capital do Ceará. Sendo essa população marginalizada socialmente e invisibilizada pelo Estado, na atualidade. Com casa sem planejamentos, pouca qualidade de vida e altos índices de crimes, as periferias sofrem

estereótipos, ainda consequência da expansão do processo de favelização, que teve a exclusão e o isolamento como seus principais aspectos de controle social.

### **3. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA A SER INVESTIGADO:**

O objetivo desta pesquisa é analisar os aspectos da expansão do processo de favelização na cidade de Fortaleza. Para isso, pretendo investigar como os moradores das primeiras periferias, advindos da seca de 1932, ocuparam esses espaços e quais medidas foram tomadas para melhoria da qualidade de vida dessa população.

#### **4. OBJETIVOS:**

##### **Objetivo Geral:**

- Analisar como a seca de 1932 contribuiu para a expansão do processo de favelização e qualidade de vida dos retirantes que habitavam as periferias de Fortaleza.

##### **Objetivos específicos:**

- Identificar as consequências sociais e econômicas da favelização na vida dos retirantes e das gerações seguintes no contexto histórico da seca de 1932.
- Examinar quais políticas públicas a população retirante recebeu de inclusão social, para auxiliar na ocupação dos novos territórios.
- Pesquisar como ocorreu a reorganização das margens de Fortaleza, que se tornaram as primeiras periferias, após a seca de 1932.
- Compreender como o processo de remodelação do Centro da Capital teve impacto nas escolhas da localização dos subúrbios de Fortaleza.

## 5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente trabalho, buscaremos apresentar as principais ideias a respeito da expansão do processo de favelização da cidade de Fortaleza, ocorrido na crise humanitária da seca de 1932 no Estado do Ceará. Observando alguns aspectos, como as migrações dos retirantes dos interiores para a capital do Ceará, como ocorreu a formação e expansão das periferias na capital e como o processo de modernização e remodelação do centro da capital foram fundamentais para as escolhas da localização das habitações periféricas em Fortaleza. Assim, explorando o desenvolvimento ao longo dos anos a respeito do tema proposto, perdendo responder às questões como as quais foram os principais trabalhos desenvolvidos e quais mudanças foram notadas sobre a temática da favelização em Fortaleza, como surgiu a ideia do tema deste trabalho e, os principais conceitos técnicos e teóricos do tema. Ao final, será exposto novamente os objetivos dessa pesquisa, que pelo referencial teórico foi planejado e será argumentado ao decorrer deste tópico.

A bibliografia *Isolamento e Poder: Fortaleza e os Campos de Concentração na seca de 1932*, da autora Kenia Sousa Rios, vai ser uma das bases desta pesquisa, pois a mesma tem como seu objeto de pesquisa a seca de 1932 e 1933. Época de interesse, visto que a seca relatada está no mesmo período temporal, assim denotando críticas e apelos sobre as condições sociais e econômicas dos retirantes, que mais tarde se tornaram população pobre de Fortaleza.

Os episódios de secas vão sendo desenvolvidos ao longo dos anos. Seca e estiagem, fenômenos situados por Bergamaschi (2021) “[...]são fenômenos relacionados à falta de água. Porém, estiagem tem significado restrito à falta de chuva, no sentido climatológico, enquanto “seca”, não raro, está associada a danos, prejuízos, problemas e necessidade de soluções.” Tais eventos foram importantes para o crescimento populacional das cidades do Ceará, em especial Fortaleza. Ademais, a migração realizada pelos retirantes, acelerou o processo de urbanização, tendo por consequência a favelização, o não planejamento e infraestrutura das áreas mais pobres da cidade, causando prejuízos para a população mais pobre, ao decorrer da história do Ceará.

A partir da década de 30, Fortaleza acusa um crescimento demográfico elevado que se reflete no aumento de sua área urbana. Contudo a expansão da cidade a partir do aumento da população não gerou a ampliação relativa a infra-estrutura urbana, tais

como calçamento, energia elétrica, água encanada, rede de esgotos, transportes coletivos, etc. (SILVA, 1992, p 29).

Sabe-se que o processo de favelização se iniciou, em 1877 – recorte histórico da Grande Seca – sendo este um dos principais conceitos a serem trabalhados nessa pesquisa, e se intensificou em Fortaleza nos anos 1932/33, com o marco nas expansões nos subúrbios da cidade (SILVA, 1992). Renato Pequeno (2023), afirmar:

O processo de favelização[...] na qual buscamos apontar, em uma perspectiva histórica, alguns elementos de análise que evidenciem a favela como forma de moradia dos mais pobres na cidade. Consideramos essa compreensão fundamental para aprofundar os estudos voltados para a formulação de políticas públicas destinadas às intervenções em assentamentos urbanos precários. (PEQUENO, 2023, p. 284)

Outro aspecto desse processo foi crescimento desordenado da população, pois os retirantes chegaram em massa na capital; diferentemente das secas anteriores, a locomoção desses migrantes se dera pelas Estradas de Ferro do Baturité e de Sobral, Kenia apresenta:

A partir de abril de 1932, os trens que saíam do Sertão para Fortaleza transportavam uma impressionante quantidade de flagelados. De modo bastante recorrente, os jornais da Capital publicavam matérias sobre a chegada diária de centenas de retirantes (RIOS, 2014, p. 18).

Para além, acredita-se que a ferrovia tinha um papel fundamental na determinação das habitações dessa população recém-chegada, pois os finais das linhas davam aos arrabaldes da cidade de Fortaleza, onde tudo que não era “bem-visto” socialmente fora jogado para lá. Desse modo, Rios deixa em evidência que a

A fixação dos retirantes nas proximidades dos trilhos foi se alargando por toda a extensão da linha férrea dando origem a uma das maiores favelas de Fortaleza: a favela do trilho, que corta a cidade, em um “estirão”, de uma ponta a outra. Nesse movimento, os retirantes deixaram de ser flagelados e passaram a ser favelados (RIOS, 2014, 31).

Outro conceito muito importante para o desenvolvimento deste trabalho é o de retirante, sendo apresentado na literatura de Frederico Neves em “*Curral dos Bárbaros: os Campos de Concentração no Ceará*” (1915 e 1932) (1995, p. 94) como “um conjunto de saberes e práticas começa a se constituir mais sistematicamente sobre este homem que se retira de seu local de moradia durante as secas”. Nesse periódico, o autor vai trabalhar também outras ideias muito importantes para o entendimento deste trabalho, como higienização e modernização. Higienização foi um conceito usado para proibir a circulação do retirante pela capital, usando argumentos como o avanço de epidemias urbanas em massa, e o mau cheiro exalado pelos

flagelados. Aliás, “higiene e moralidade” eram os elementos principais sobre os quais se detinham com maior atenção os observados. A falta de asseio manifestava-se imediatamente através do olfato” (NEVES, 1995, 99). A elite que morava nos bairros abastados da cidade, e detentora de poder econômico, começou a se incomodar e exigir meios de controle visando a própria “segurança” e “limpeza do espaço urbano”.

Portanto, o conceito de modernização está ligado não apenas ao isolamento dos refugiados, mas também ao uso da mão de obra para reorganização e infraestrutura da cidade Fortaleza,

Este saber sobre a cidade, que busca sua remodelação e adaptação à civilização e à modernidade, se constitui, portanto, em contraste e em confronto com estas invasões recorrentes dos “bárbaros” famintos ou revoltados, ou ambos. Um ambiente propício a intervenções mais radicais vai se delimitando. [...] O dispositivo do isolamento pareceu a esta elite a única alternativa capaz de evitar o pânico e a desordem, assim como poderia permitir o prosseguimento da caminhada modeladora rumo ao progresso (NEVES, 1995, p. 104).

Essas relações de controle e exploração ganham mais características quando em diálogo com o texto “*Secas e Socorros Públicos no Ceará: doenças, pobreza e violência*” (1877-1932), o autor José Weyne Freitas Souza afirma: “Por outro lado, a situação das famílias que permaneciam em Fortaleza não era nada lisonjeira porque estavam sujeitas à varíola, à mendicância, ao trabalho nas obras públicas (na maioria das vezes sem remuneração)” (2015, p. 190). Essas afirmações deixam em evidência que a elite precisava da população retirante para a reformas de modernização do centro e dos bairros abastados, mas não queria essa população circulando pela cidade dos ricos.

Contudo, essa fundamentação teórica busca responder questões apresentadas na problemática do trabalho que são: quais os impactos do processo de favelização na qualidade de vida dos retirantes, e das gerações seguintes a seca de 1932? Ademais, analisando como o processo de remodelação do Centro da Capital teve impacto nas escolhas da localização dos subúrbios de Fortaleza, pesquisando como ocorreu a reorganização das margens de Fortaleza após 1932, examinando as políticas de socorros públicos para a população retirante, auxiliando na ocupação dos novos territórios. Assim, buscando identificar o desenvolvimento deste trabalho, as consequências sociais e econômicas da favelização na vida dos retirantes e das gerações seguintes no contexto histórico da seca 1932.

## **6. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Minha pesquisa sobre a seca de 1932 e seu papel na expansão das favelas em Fortaleza, Ceará, inicia-se com uma abordagem multifacetada que combina análise bibliográfica, pesquisa documental e interação com a comunidade. Começando pela revisão bibliográfica, explorarei obras de autores como (NOGUEIRA, 2006) para construir um entendimento sólido da seca de 1932 e da história de Fortaleza. Esta fase será crucial, agindo como a base de um quebra-cabeça histórico.

Em seguida, irei adentrar os arquivos em busca de documentos da época, jornais antigos e fotos, inspirada pela sagacidade epistemológica de (TROUILLOT, 2016) sobre a riqueza dos registros históricos. A interação com moradores mais antigos adiciona uma dimensão única, transformando minha pesquisa em uma jornada no tempo, enriquecendo a análise documental.

A abordagem qualitativa será implementada por meio de entrevistas com especialistas em história, sociologia urbana e gestão pública, influenciada pela visão de (SCHMIDT GODOY, 1995) sobre a importância de compreender as experiências pessoais por trás dos eventos históricos. Isso proporcionará uma compreensão mais profunda e humanizada da conexão entre a seca de 1932 e a formação das favelas.

Ao finalizar a pesquisa, buscarei soluções práticas, ancoradas nas descobertas obtidas. Inspirada pela pesquisa de (PEREIRA, 2019) sobre políticas públicas urbanas. Meu objetivo é traduzir o conhecimento histórico e sociológico em propostas tangíveis. Esta etapa não será apenas acadêmica, mas uma contribuição ativa para a cidade. Esta metodologia, construída com curiosidade e paixão, não apenas explora a relação entre a seca de 1932 e as favelas, mas também oferece descobertas valiosas para enfrentar desafios urbanos contemporâneos, conectando passado, presente e futuras possibilidades para Fortaleza.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. C. **A Modernidade e as Favelas: a produção do espaço urbano de Fortaleza a partir da Seca de 1932**. Tese (Mestrado em História) – Curso de Mestrado Acadêmico em História, Universidade Estadual do Ceara. Fortaleza, p. 138. 2012.

BERGAMASCHI, Homero. A “SECA” In: FEDERACITE (Org). **Sustentabilidade como fator de competitividade em sistemas** agropecuários. Esteio: FEDERACITE, Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiência, 2011.

CEARÁ, Governo do Estado do. **Bens culturais de natureza material: Casa Santo Antônio/ Casa do Português**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/320/#/tab=sobre>>. Acesso: março/2015.

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record Editora, 2002.

NEVES, Frederico de Castro. **Estranhos na Belle Époque: a multidão como sujeito político (Fortaleza, 1877-1915)**. Revista Trajetos, v. 3, n. 6, 2005.

NEVES, Frederico de Castro. **Curral dos Bárbaros: os campos de concentração no Ceará (1915 - 1932)**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 15, nº 29, 1995.

NEVES, Frederico de Castro. “A seca na história do Ceará”. In: SOUZA, Simone (Org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000. pp. 76-102.

NEVES, Frederico de Castro. **A multidão e a História: saques e outras ações de massa no Ceará**. Fortaleza: Scult; Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. p. 20.

NOGUEIRA, Carlos Eduardo Vasconcelos. **Tempo, progresso, memória: um olhar para o passado na Fortaleza dos anos trinta / Carlos Eduardo Vasconcelos Nogueira**. \_ Fortaleza, 2006.

OLIVEIRA, Carlos Cesar; IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; THOENE, Ulf. **Os Campos de Concentração nas Margens da Cidade: Ruínas como Nexo Histórico**. XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. 2022.

PEQUENO, Renato. Quadro de mudanças da favelização de Fortaleza: marginalidade, informalidade e precariedade. **Revista de Geografia, [S. l.]**, v. 40, n. 1, p. 282–305, 2023. DOI: 10.51359/2238-6211.2023.257191. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/257191>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PEREIRA, THEREZA CRISTINA. **O Governo "Revolucionário" e as Políticas Públicas para enfrentamento da Seca de 1932: rupturas ou continuidades?**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em História) - Universidade de Brasília Instituto de Ciências Humanas Departamento de História, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10408/10000>. Acesso em: 1 dez. 2023.

RIOS, Kênia de Souza. **Campos de Concentração Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932**. Fortaleza: museu do Ceará, 2014.

SCHMIDT GODOY, Arilda. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**, São Paulo, v. 35, ed. 3, p. 20-29, maio/junho 1995. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10408/10000>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SILVA, José Borzachiello. **Os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza.** Fortaleza: Multigraf, 1992.

SOUSA, Jose Weyne Freitas. Secas e socorros públicos no Ceará. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 52, 2015.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre novas formas espaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; DAMIANI, Amélia Luisa; SEABRA, Odette de Lima. (Org.). **O espaço no fim do século: a nova raridade.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 83-99.

TROUILLOT, Michel Rolph. **Silenciando o passado: poder e a produção da história** / Michel-Rolph Trouillot; tradução de Sebastião Nascimento. – Curitiba: huya, 2016.